

SENADO FEDERAL

Comissão de Serviços de Infraestrutura

Audiência Pública

Atuação da ANP



Décio Oddone
Diretor-geral
Brasília

11 de Setembro de 2019

NOTA

- Este documento foi preparado pela ANP e apresenta as melhores estimativas, com base nos dados disponíveis.
- Entretanto, não há garantia de realização para os valores previstos ou estimados.
- Os dados, informações, opiniões, estimativas e projeções apresentados neste documento são sujeitos a alteração sem prévio aviso.



O setor de petróleo e gás no Brasil enfrenta desafios



A nível global

A competição nos mercados globais de energia se intensificará:



O mix de energia global será o mais diversificado que o mundo já viu até 2040, com petróleo, gás, carvão e combustíveis não-fósseis, cada um contribuindo com cerca de 25%



Demanda por petróleo apresenta redução a partir da década de 2030



A demanda por gás natural cresce fortemente e ultrapassa o carvão como a segunda maior fonte de energia já em 2020

Fonte: BP Energy Outlook 2019

Grande transformação no ambiente local com abertura do mercado

O país precisa conhecer melhor o seu potencial para produção de petróleo e gás:



Menos de **5%** da área sedimentar contratados



2 bacias sem um único poço



Somente **30.000** poços perfurados. Nenhum poço com técnicas não convencionais

- 60.000 na Argentina
- 4 milhões nos EUA

O Brasil precisa impulsionar as atividades de exploração e produção e produzir suas reservas enquanto ainda têm valor

O setor de O&G atravessa momento único de ...



Exploração & Produção

1953

Monopólio
Petrobras

1975

Contratos de Risco:
impacto mínimo

Fim do Monopólio
(Lei do Petróleo)
Rodadas de Licitação
(Contratos de Concessão)

1997

2010

Nova Lei do Pré-Sal
(Operação Única da
Petrobras – Contratos de
Partilha)

Nova Política de E&P
Reposicionamento da Petrobras
(foco em grandes campos marítimos e
desinvestimentos em campos maduros)
Ações regulatórias

2017

**Institucionalização
papéis Governo,
ANP, Petrobras**

Downstream, logística e gás natural

1953

Monopólio
Petrobras

Fim do Monopólio
(Lei do Petróleo)
Petrobras continua dominante

1997

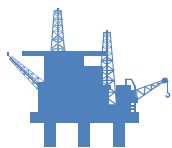
Reposicionamento
da Petrobras
Ações regulatórias

Resoluções
CNPE

2018 2019

Setor elétrico em transformação: de uma matriz hídrica para mista. Eletrificação em marcha

... reposicionamento da Petrobras e ...



E&P: redução de investimentos com concentração dos recursos no pré-sal



Gás Natural: corte de investimentos, venda de ativos



Abastecimento: redução de investimentos

O reposicionamento legítimo da Petrobras (que passou a buscar maximizar seu lucro e não mais a atuar como braço do governo)

demanda **ações** regulatórias e de política energética para que os investimentos em campos maduros, no refino, em logística e em gás natural sejam retomados e para que os preços praticados reflitam a ação das **forças do mercado**

Ações estruturadas: política energética e regulação



MME: Novo Mercado de Gás, Abastecer Brasil, Renovabio e fortalecimento da política energética, da regulação e da defesa da competição



CNPE

Estabelece as políticas energéticas

- **Refino:**
Res.9/2019
- **Combustíveis:**
Res. 12/2019
- **Gás Natural:**
Res.16/2019



ANP

Regula e executa as políticas

- Resoluções
- Tomadas Públicas de Contribuições (TPCs)
- Notas Técnicas



CADE

Previne abusos do poder econômico

- Termos de Compromisso de Cessação (TCCs) CADE-Petrobras
- Estudos
- Notas técnicas



Ministério da Economia

Promove competitividade

- Energia: diagnósticos e propostas para o setor
- Aperfeiçoamento da tributação

GRUPO DE TRABALHO ANP-CADE

Resoluções ANP

2017

Res. 680/2017: Obrigações quanto ao controle de qualidade dos produtos importados.

Res. 684/2017: Especificações das gasolina automotiva (altera Res. 40/2013).

Res. 685/2017: Regras sobre qualidade e especificação do biometano.

Res. 697/2017: Registro de terminais e dutos de movimentação e armazenamento de metanol.

Res. 698/2017: Acordos de Individualização da Produção (altera a Res. 25/2013).

Res. 707/2017: Marcação compulsória de produtos (altera Res. 3/2011).

2018

Res. 716/2018: Livre acesso a dutos curtos de transporte de petróleo, derivados e biocomb. (substitui Portaria 255/2000).

Res. 726/2018: Critérios para isenção da obrigação de Conteúdo Local.

Res. 734/2018: Requisitos para autorização da atividade de produção de biocombustíveis.

Res. 740/2018: Especificações do etanol anidro e hidratado, e qualidade do teor de metanol (altera Res. ANP nº 19/2015).

Res. 749/2018: Redução de royalties como incentivo à produção em campos maduros.

Res. 758/2018: Política Nacional de Biocombustíveis (RenovaBio) – Certificado da Produção Eficiente de Biocombustíveis; Credenciamento de firmas inspetoras; Nota de Eficiência Energético-Ambiental.

2019

Res. 777/2019: Comércio exterior de biocombustíveis, petróleo, derivados e GN.

Res. 778/2019: Especificações de QAV.

Res. 784/2019: Instalações de armazenamento de combustíveis.

Res. 785/2019: Cessão de Contratos de E&P.

Res. 790/2019: Programa de Monitoramento da Qualidade de Combustíveis.

Res. 791/2019: Metas compulsórias anuais de redução de emissões de gases de efeito estufa para a comercialização de combustíveis.

Res. 794/2019: Publicidade de informações de comercialização de GN e medidas de aumento da concorrência na IGN

Res. 795/2019: Divulgação de preços de comercialização de derivados e biocombustíveis

Res. 797/2019: Distribuição de GLP (altera as Res. 49/2016 e 51/2016).

Res. 799/2019: Altera o Regulamento que estabelece a aplicação de recursos de PD&I.

AÇÕES DA ANP

Tomadas Públicas de Contribuições

Para recebimento de comentários do mercado e da sociedade antes de iniciar o processo regular de revisão ou introdução de uma nova resolução

**9 TPCs
lançadas
em 2018**

TPC1. Periodicidade mínima para o repasse do reajuste dos preços dos combustíveis

TPC2. Comercialização de etanol pelas usinas diretamente aos postos revendedores

TPC3. Verticalização da cadeia de distribuição de combustíveis

TPC4. Tutela regulatória da fidelidade à bandeira

TPC5. Mecanismos de substituição de GNL por gás doméstico, quando projetos de produção estiverem concluídos

TPC6. Promoção da concorrência e desverticalização na indústria de gás natural e aumento da oferta de gás ao mercado

TPC7. Permissão ao enchimento fracionado de recipientes de GLP e à comercialização de GLP em recipientes de outras marcas

TPC8. Incentivos ao desenvolvimento e produção de hidrocarbonetos e campos marginais

TPC9. Critérios para delimitação de área de campo de petróleo ou gás

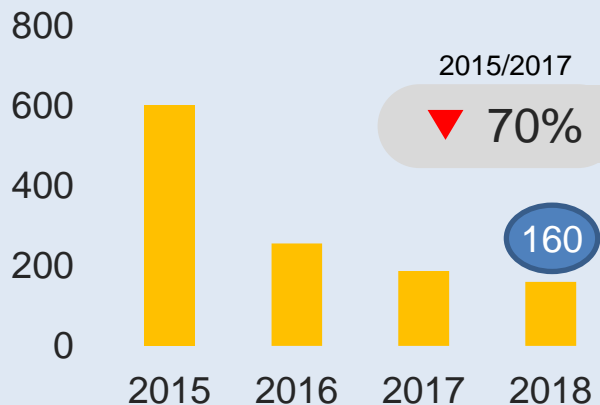
Exploração & Produção

Cenário Atual e Oportunidades

Redução da produção em todas as outras áreas, exceto no pré-sal



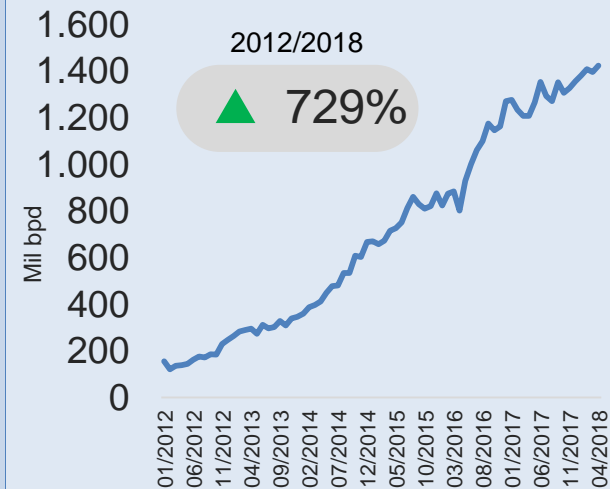
Poços de Desenvolvimento Concluídos



Poços Exploratórios Concluídos



Produção de Óleo no Pré-sal



2012/2018

38% de redução

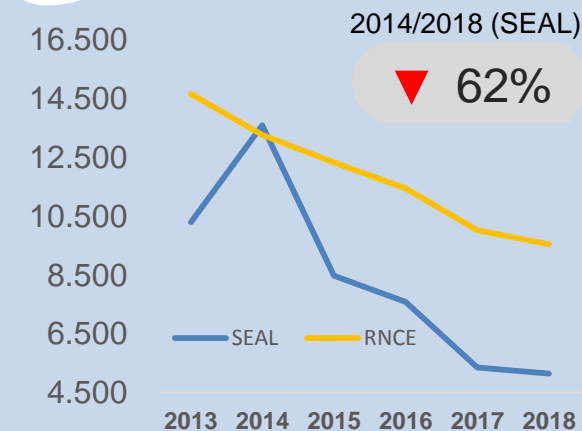
Produção Terrestre de Óleo
(bbl/d) – Julho/2019

100.724

Produção de Óleo do Pós-Sal – Bacia de Campos – Campos Maduros (boe/d)



Produção Marítima de Óleo das Bacias do NE



Medidas adotadas para retomar a atividade

Final **2016**

**Fim da
Operação Única
do Pré-Sal**
(Lei 13.365/2016)

2017

**Calendário de Rodadas até
2019**

(Resolução CNPE nº 10/2017)

**Nova Política de CL para as
Rodadas**

(Resolução CNPE nº 07/2017)

Novas Políticas de E&P
(Resolução CNPE 17/2017)

**Prorrogação da Fase
Exploratória 11ª e 12ª
Rodadas**

(Resolução ANP nº 708/2017)

Extensão do REPETRO
(Lei 13.586/2017)

2018

**Regulamentação da Isenção
de CL para contratos até a
13ª Rodada**

(Resolução ANP nº 726/2018)

**Resolução ANP de redução
de royalties sobre a
produção incremental**

(Resolução ANP nº 749/2018)

**Ofício dando prazo para
Petrobras decidir o destino
de ~ 250 campos maduros**

2019

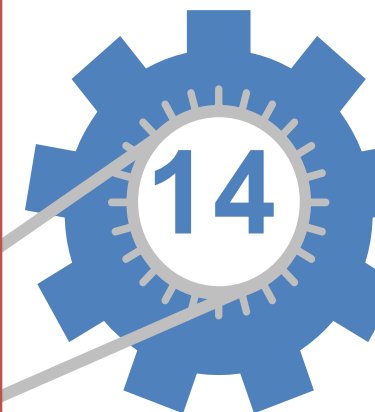
**Diretrizes para a Rodada dos
Volumes Excedentes da
Cessão Onerosa**

(Res. CNPE nº 02/2019)

**Oferta Permanente – Inclusão
de 442 blocos e 14 áreas com
acumulações marginais**

(Reunião de Diretoria 976/2019)

Cessão de Contratos de E&P
(Resolução ANP nº 785/2019)



Rodadas
(entre 2017 e 2021)



Resultados das Rodadas



Rodada	Blocos Arrematados	Bônus de Assinatura (R\$ bilhão)	Empresas Participantes	Empresas Vencedoras	Ágio
Brasil 14ª Rodada <small>Licitações de Petróleo e Gás</small>	37 <small>(24 onshore e 13 offshore)</small>	3,84	32	17	1.556%
RODADA Brasil 15 <small>CONCESSÕES DE PETRÓLEO E GÁS</small>	22	8,01	17	12	622%
PRÉ-SAL Brasil 2 <small>PARTILHA DA PRODUÇÃO</small>	3	3,3	10	7	261%
PRÉ-SAL Brasil 3 <small>PARTILHA DA PRODUÇÃO</small>	3	2,85	14	6	202%
PRÉ-SAL Brasil 4 <small>PARTILHA DA PRODUÇÃO</small>	3	3,15	16	7	202%
PRÉ-SAL Brasil 5 <small>PARTILHA DA PRODUÇÃO</small>	4	6,82	12	8	170%
Total	72	~R\$ 28	Alta competição, excelentes resultados		

Bônus de Assinatura pagos no mundo entre 2016 e 2018 em leilões para exploração de O&G



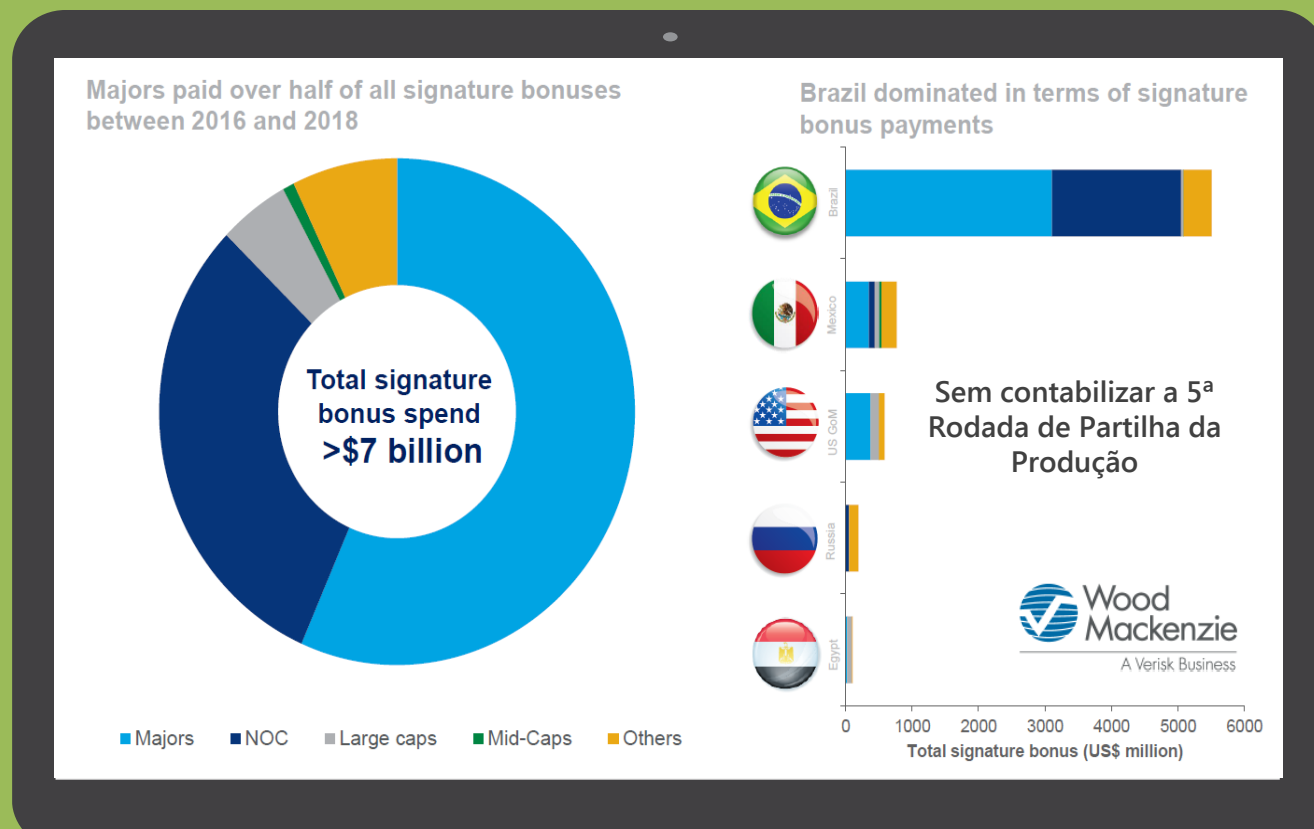
Desde janeiro de 2016, 3.000 blocos foram adquiridos mundialmente em 82 países



A arrecadação de bônus de assinatura com os leilões foi de cerca de US\$ 9 bilhões



75% desse valor foram pagos para o Brasil

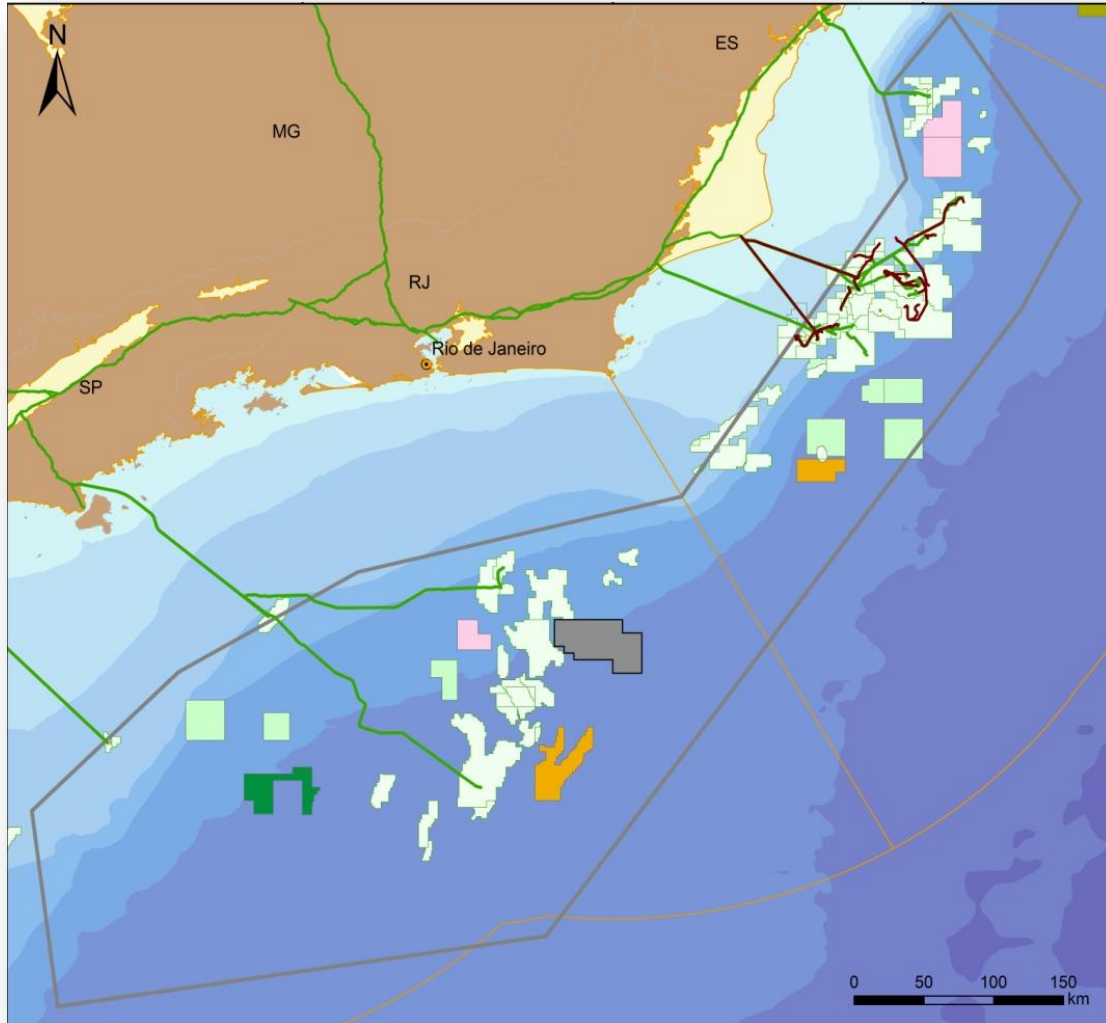


Fonte: Wood Mackenzie (Winners and losers of the latest acreage reload – September 2018)

O novo cenário exploratório do pré-sal

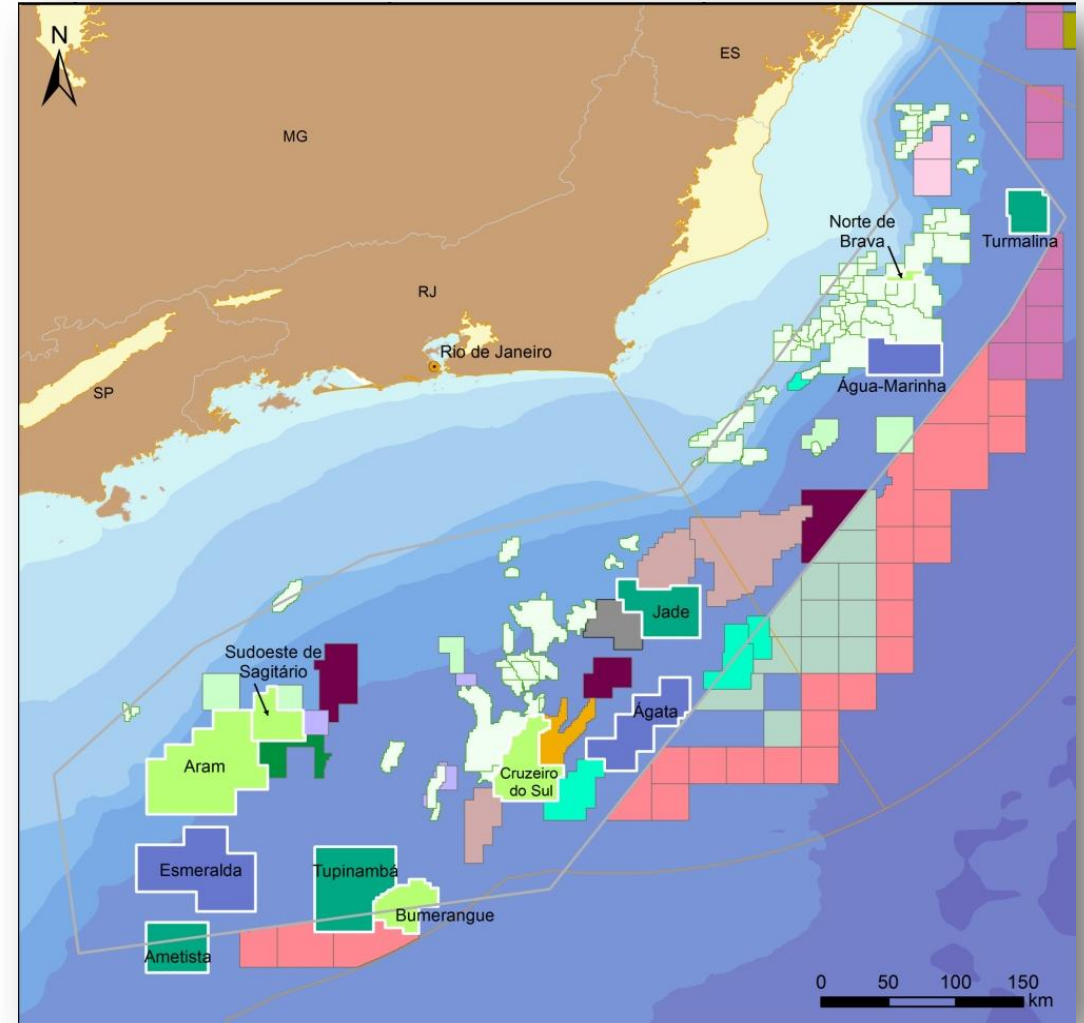


Antes de 2017



Depois

Incluindo:





Três ambientes de E&P

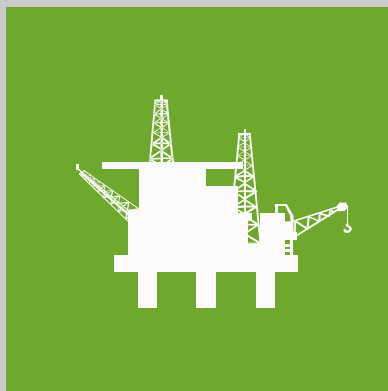


Onshore

Bacias Maduras e de Nova Fronteira (petróleo e gás). Potencial para não convencional.

235.000 boe/d

Produção



Offshore Convencional

Margem Leste (além do pré-sal) e Margem Equatorial, novas fronteiras e campos maduros

1.048.055 boe/d



Pré-Sal

Um dos melhores plays do mundo, com as maiores descobertas offshore de óleo na última década

1.726.647 boe/d



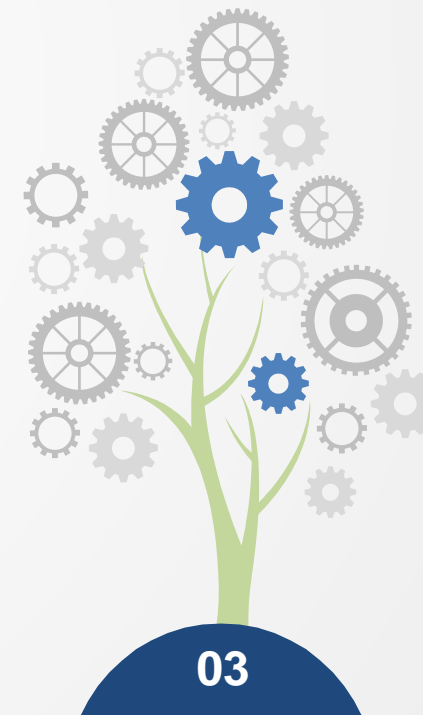
01 Aumentar as atividades exploratórias



02 Maximizar a produção e a recuperação dos reservatórios (NE e Bacia de Campos)



03 Atrair os atores corretos para cada ambiente



Atrair os atores certos



Pré-Sal



Offshore Convencional



Onshore



01 Supermajors
Grandes Empresas

02 Grandes Empresas
Especialistas em Exploração
Operadores de Campos
Maduros

03 Pequenas e Médias
Empresas

Suportadas pelo mercado financeiro e demandando fornecedores e empresas de bens e serviços

Calendário de Rodadas

**OPEN
ACREAGE**
Brazil
OIL AND GAS CONCESSIONS

**ROUND
Brazil 16**
OIL AND GAS CONCESSIONS

**TRANSFER OF
RIGHTS SURPLUS**
Brazil
PRODUCTION SHARE

**PRE-SALT
Brazil 6**
PRODUCTION SHARE

**ROUND
Brazil 18**
OIL AND GAS CONCESSIONS

**ROUND
Brazil 17**
OIL AND GAS CONCESSIONS

10 set

10 out

06 nov

2019

07 nov

2020/2021

A ser
definido

45 contratos
ES, BA, SE-
AL, RN, MA

Potenciais impactos na economia brasileira



Rodada	Plataformas*	Produção - pico (em MM bpd)	Investimentos nominais (bilhões)**	Arrecadação valores nominais (bilhões)
Rodadas até 2016	29 (6 já entraram em 2018 e 2019)	2,6	R\$ 472 (US\$ 118)	R\$ 1.816 (US\$ 454)
Rodadas 2017, 2018 e 2019	24	3,0	R\$ 560 (US\$ 140)	R\$ 2.224 (US\$ 556)
Excedente da Cessão Onerosa	11	1,2	R\$ 264 (US\$ 66)	R\$ 1.372 (US\$ 343)
Aumento do FR em 5% (revitalização)	-	11 Bi boe em novas reservas	R\$ 360 (US\$ 90)	R\$ 220 só em royalties (US\$ 55)

* previstas para iniciarem produção

** considera investimentos para plataformas que iniciarão produção após 2020

*** Brent a US\$ 70/bbl; Câmbio: R\$ 4/US\$ 1

Investimentos em pesquisa, desenvolvimento e inovação: média R\$ 3 bilhões ao ano, com pico da ordem de R\$ 5 bilhões por ano

Arrecadação potencial (até ~ 2054)



~R\$ 5,6 trilhões

Investimentos (até ~ 2030)



~R\$ 1,7 trilhão

Uma absoluta mudança de patamar do setor

Dados de 2030: avaliação do potencial que pode ser alcançado



Os recursos do petróleo devem ser bem aproveitados, pois são finitos



O pico de produção e de arrecadação deve se dar entre 2030 e 2040



O país deve aproveitar os seus recursos petrolíferos convencionais e não convencionais enquanto eles têm valor

Existem tecnologias capazes de mitigar os riscos e efeitos ambientais da produção de petróleo e gás convencional e não convencional

Deixar de produzir petróleo e gás é renovar uma opção pela pobreza. É preciso ter censo de urgência e usar esses recursos para tirar brasileiros da miséria



Até 2030/2035 a arrecadação deve crescer muito. A partir daí deve começar a cair. A União, os estados e os municípios devem se preparar para usar adequadamente esses recursos



Não existe “maldição do petróleo” ou “doença holandesa”. O que pode haver é má gestão

Gás Natural

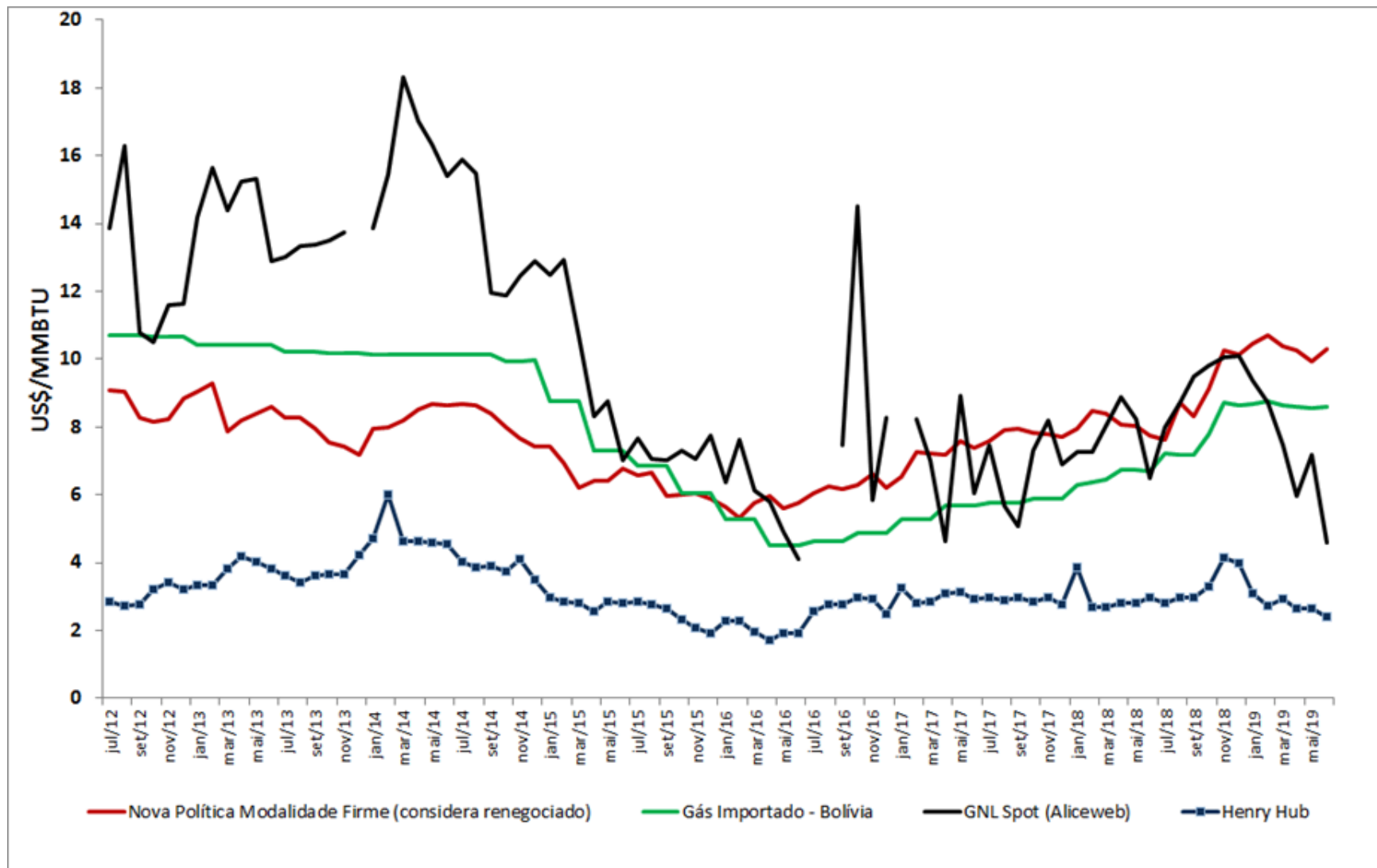
Medidas em andamento

O mercado de gás natural



- ✓ O Mercado de GN é concentrado e pouco relevante
- ✓ A infraestrutura é limitada para um país de dimensão continental
- ✓ É preciso promover a diversificação, a desconcentração a desverticalização e o livre acesso nas atividades de transporte, processamento e armazenamento de GN: **Novo Mercado de Gás**

Preços do GN: Nacional e Importação



Fonte: Boletim de Acompanhamento da Indústria do Gás Natural (MME) (Julho, 2019)

A MATRIZ BRASILEIRA DE GERAÇÃO ELÉTRICA É MISTA



Cenário

Aumento das fontes renováveis
(intermitência)

Precariedade na previsão dos
modelos

Necessidade de despachos de
térmicas a óleos diesel e
combustível com custos altos,
onerando o consumidor

Necessidade de desenvolver o mercado de GN no Brasil



O gás natural doméstico deve ganhar espaço
na geração térmica e nos mercados industrial,
comercial e residencial



A geração térmica serve para dar segurança ao
sistema



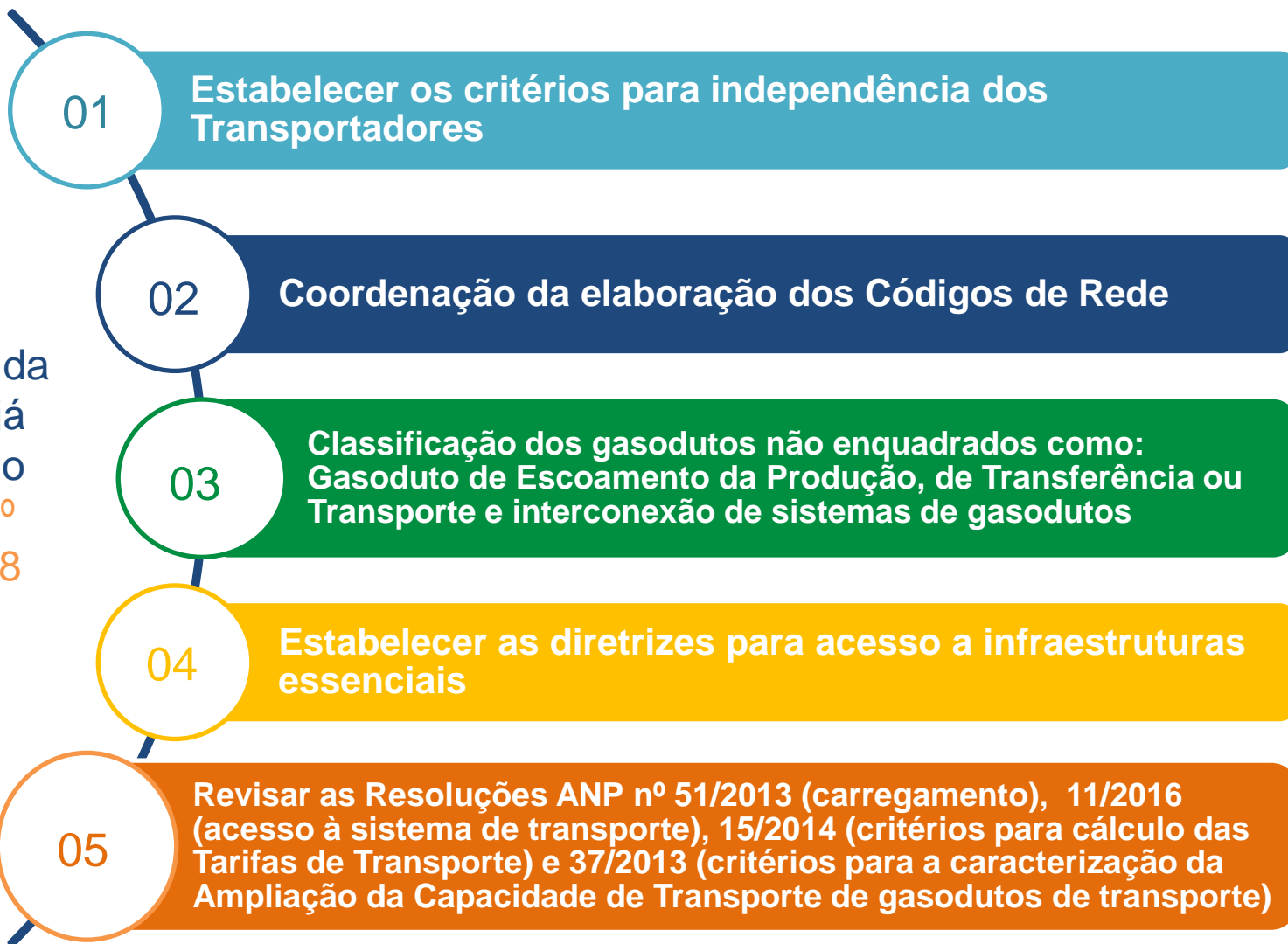
Alto potencial de gás no pré-sal: substituição
do gás importado pelo gás doméstico



Possibilidade de explorar gás não
convencional

Medidas em execução pela ANP

Atribuições da ANP, que já constam do Decreto nº 9.616/2018



Tomadas Públicas de Contribuições

Outras ações:



Chamada pública de alocação de capacidade de transporte para o gasoduto Bolívia-Brasil (regime de entrada e saída)



Resolução sobre transparência nos preços do gás natural publicada em 08/07/2019

Abastecimento de Combustíveis

Cenário atual

Abastecimento Nacional

19 Refinarias

Capacidade Refinarias: ~ 2,4 milhões bpd (100%)

Relevante participação dos biocombustíveis

51 Plantas de Biodiesel

Capacidade Plantas de Biodiesel: 143 mil bpd

371 Usinas de Etanol

Capacidade Usinas de Etanol: ~ 2,3 milhões bpd (361 milhões de litros/d)

7º

maior consumidor de derivados de petróleo do mundo, com demanda crescente



Venda Nacional de Derivados de Petróleo

~2,6

Milhões bpd

Venda Nacional de Biocombustíveis

584

Mil bpd

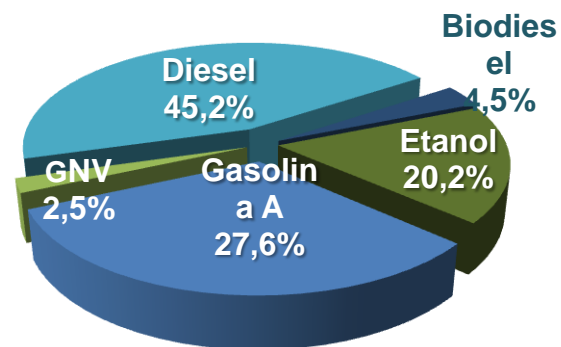
Importação Líquida (etanol, nafta, QAV, GLP, Gasolina e Diesel)

546

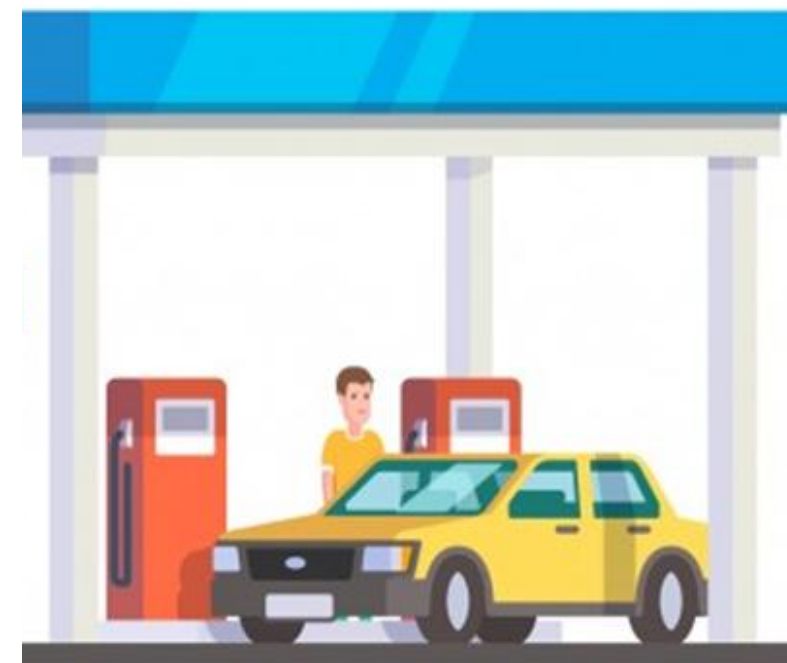
Mil bpd

Julho, 2019

Matriz veicular nacional



Não Renováveis: 75,3%
Etanol+biodiesel: 24,7%



O abastecimento nacional é atendido de duas formas: importação e produção nacional

PROGRAMAS ABASTECE BRASIL E RENOVABIO

Preços dos Combustíveis

Histórico / Composição / Evolução

Desde 2002 os preços são livres



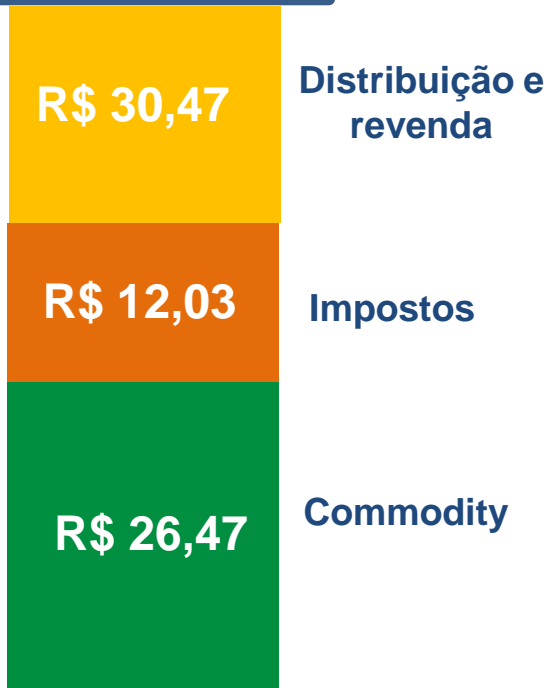
- Preço do produto: como há dependência externa, os preços seguem a paridade de importação (PPI), preço que viabiliza a compra do produto no exterior
- Derivados de petróleo são commodities (produtos similares, produzidos e negociados mundialmente como café, soja, milho, minério de ferro, cobre). Nenhum país é formador de preços
- Impostos: definidos pelos governos estaduais e federal
- Margens de distribuição e revenda: estabelecidas no mercado

Composição do preço dos combustíveis



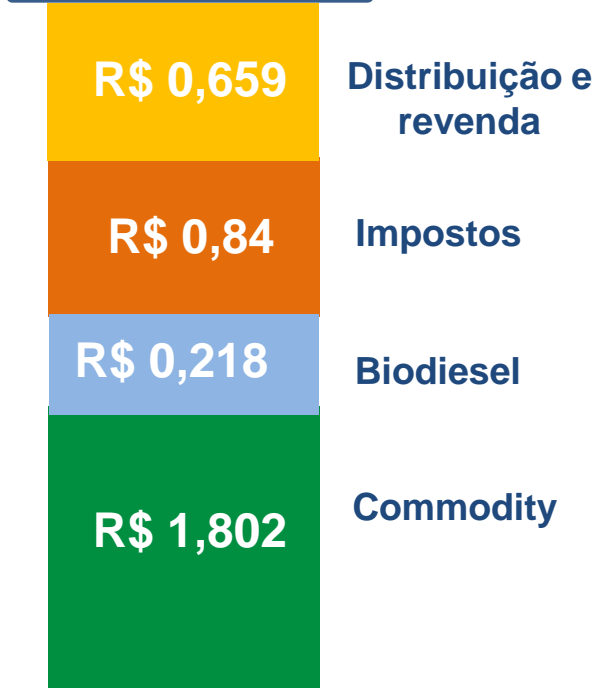
Gás de cozinha (GLP)

R\$ 68,98



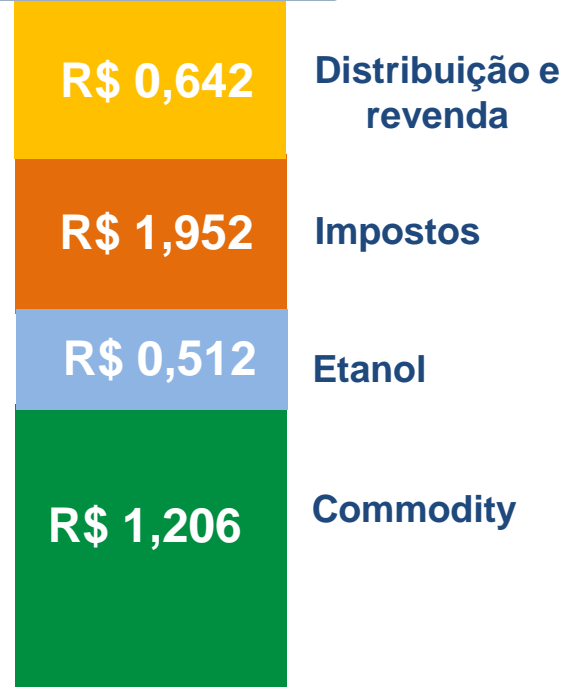
Diesel

R\$ 3,521



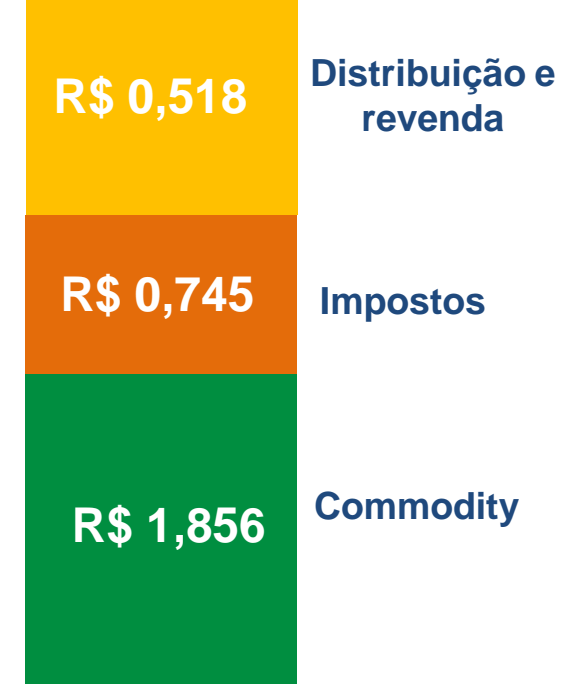
Gasolina

R\$ 4,312



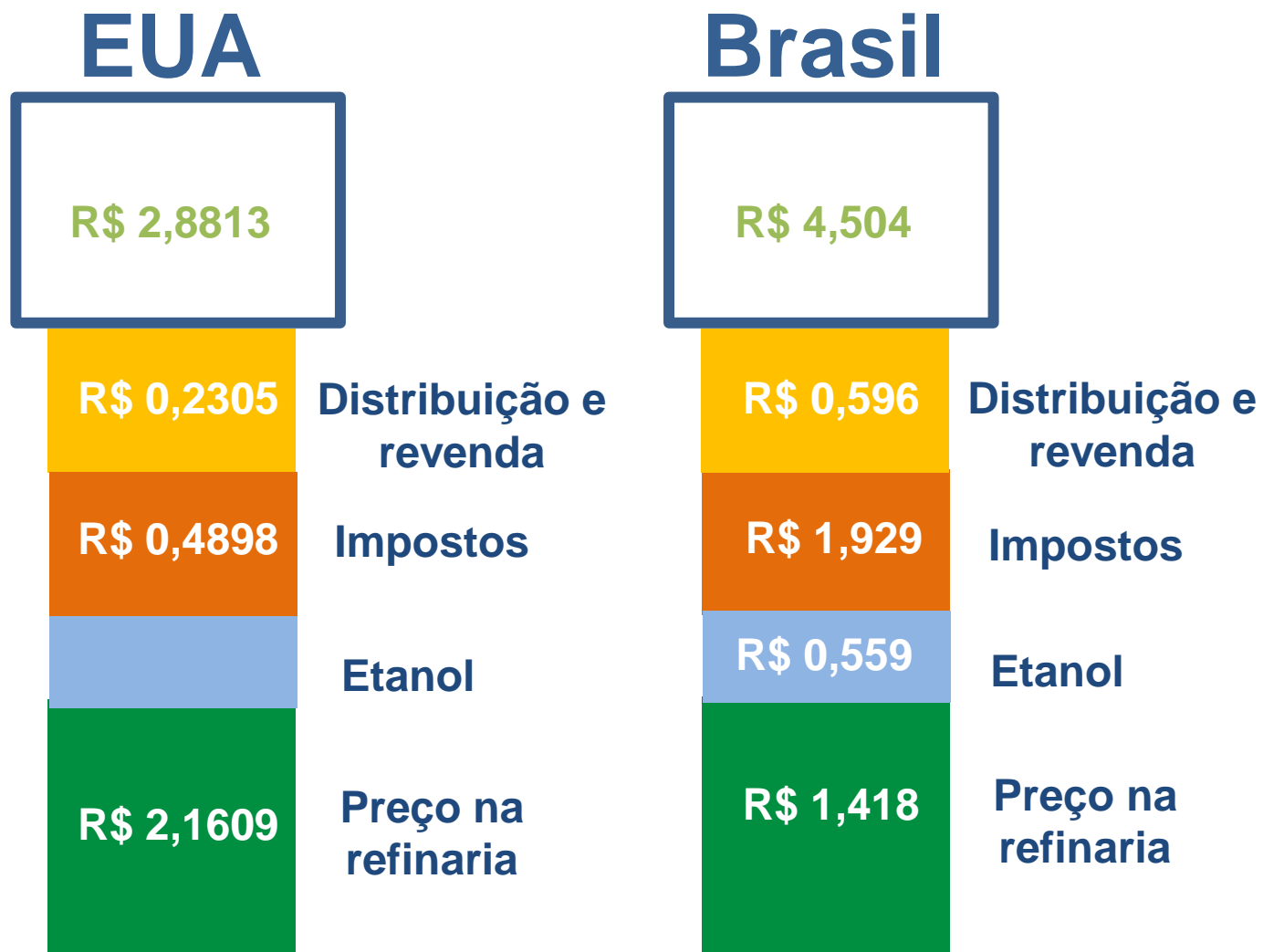
Etanol Hidratado

R\$ 3,119



O preço dos combustíveis ao consumidor depende de: preço das commodities, dos impostos e das margens de distribuição e revenda

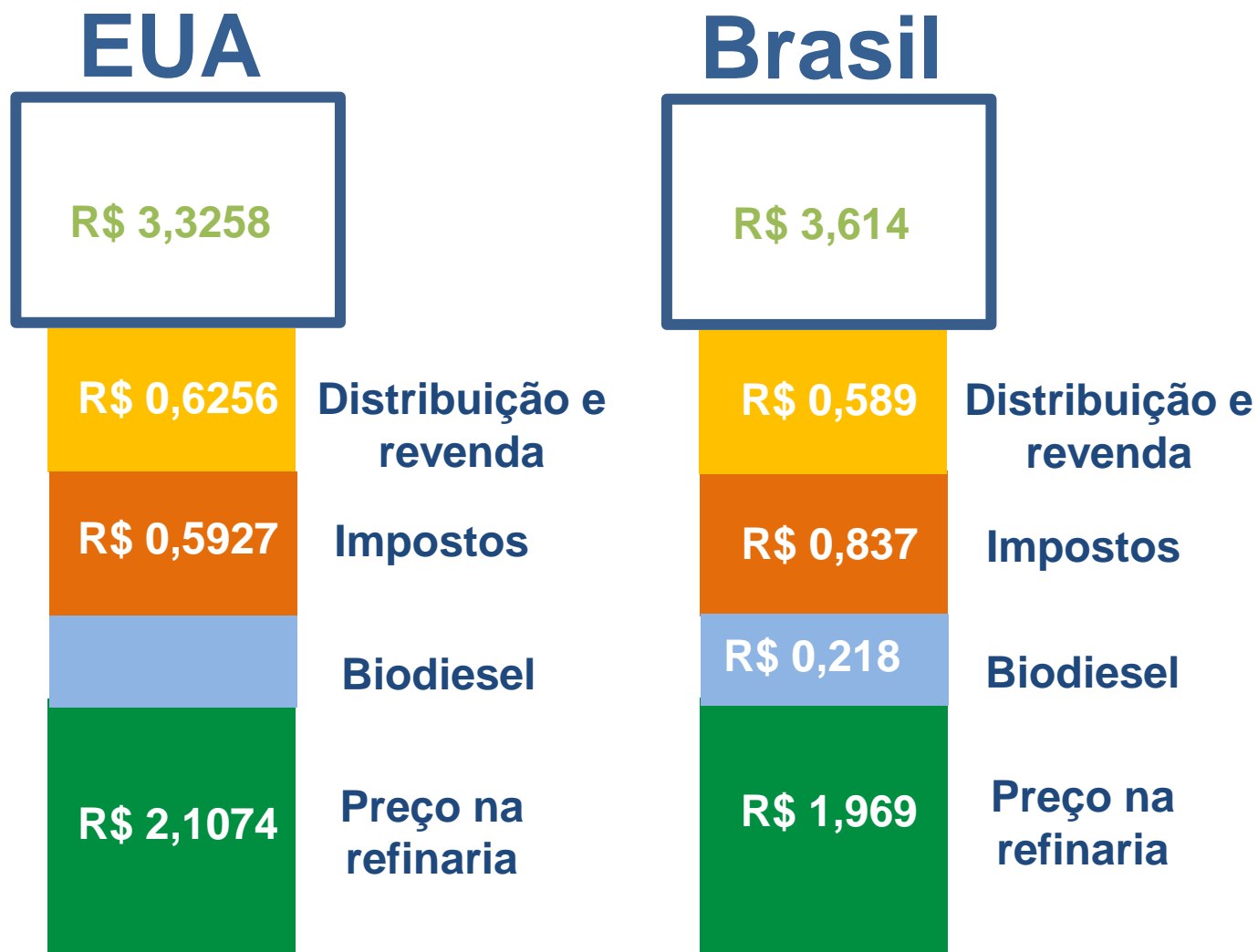
Preço da gasolina: EUA x Brasil



Diferença Brasil - EUA

BOMBA	R\$ 1,6228/L
DISTRIBUIÇÃO E REVENDA	R\$ 0,3655/L
IMPOSTOS	R\$ 1,4392/L
ETANOL	N.A.
REFINARIA (Preço da gasolina A)	R\$ -0,7429/L

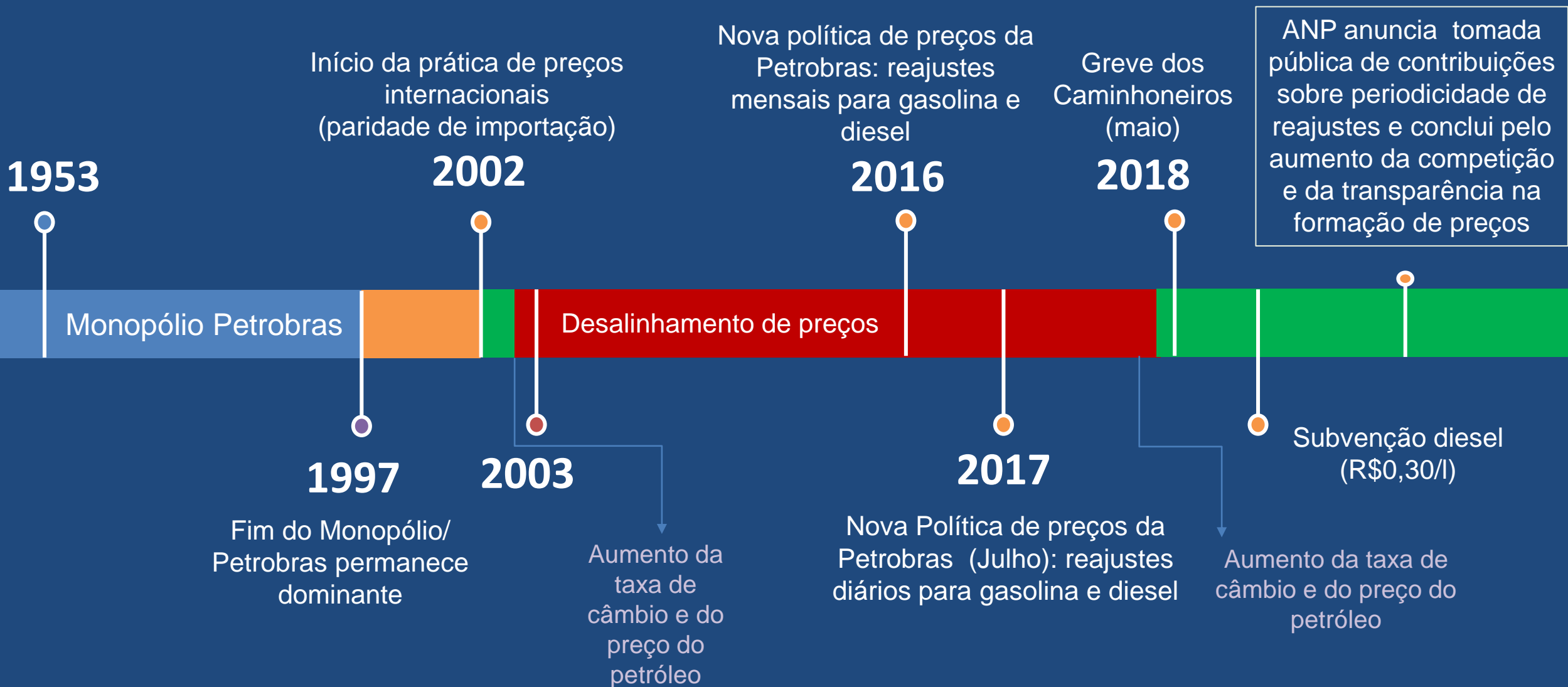
Preço do diesel: EUA x Brasil



Diferença Brasil - EUA

BOMBA	R\$ 0,2882/L
DISTRIBUIÇÃO E REVENDA	R\$ -0,0366/L
IMPOSTOS	R\$ 0,2443/L
Biodiesel	N.A.
REFINARIA (Preço do diesel A)	R\$ -0,1384/L

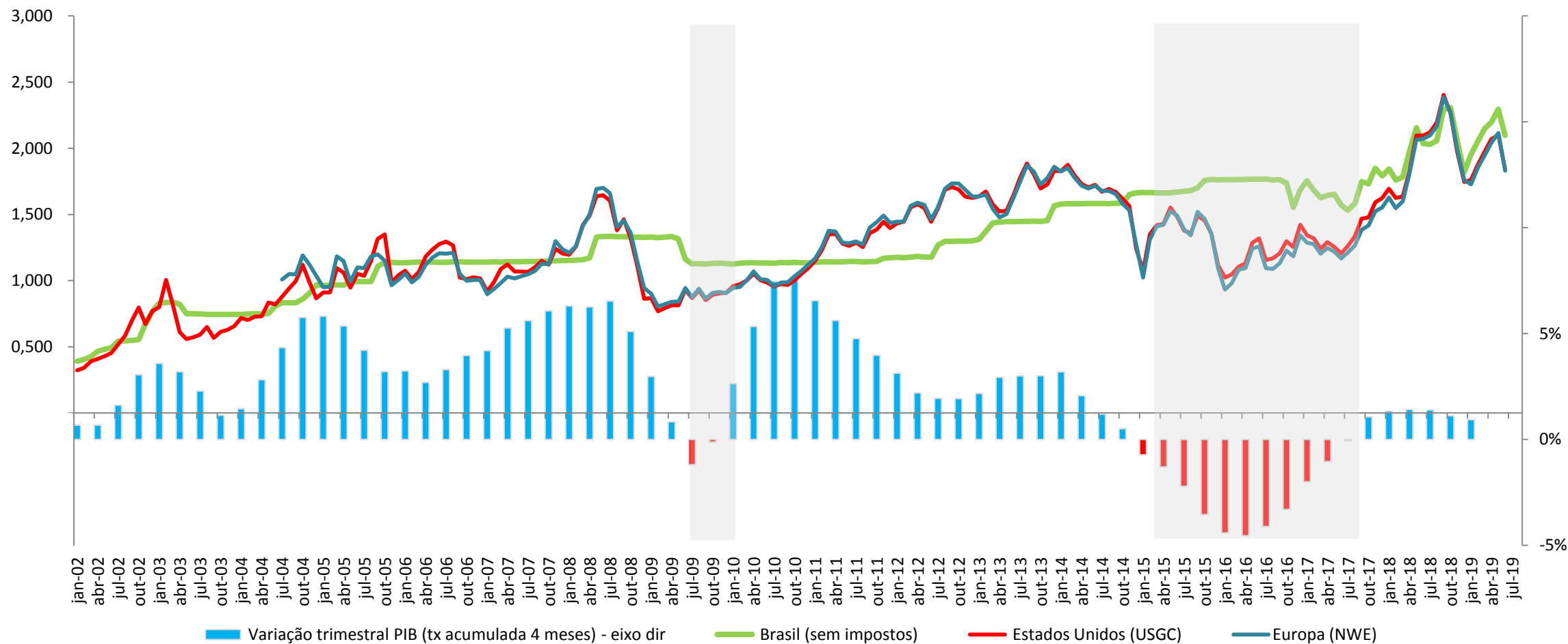
Preços dos combustíveis nas refinarias: histórico



Variação do preço do diesel nas refinarias 2002-2019



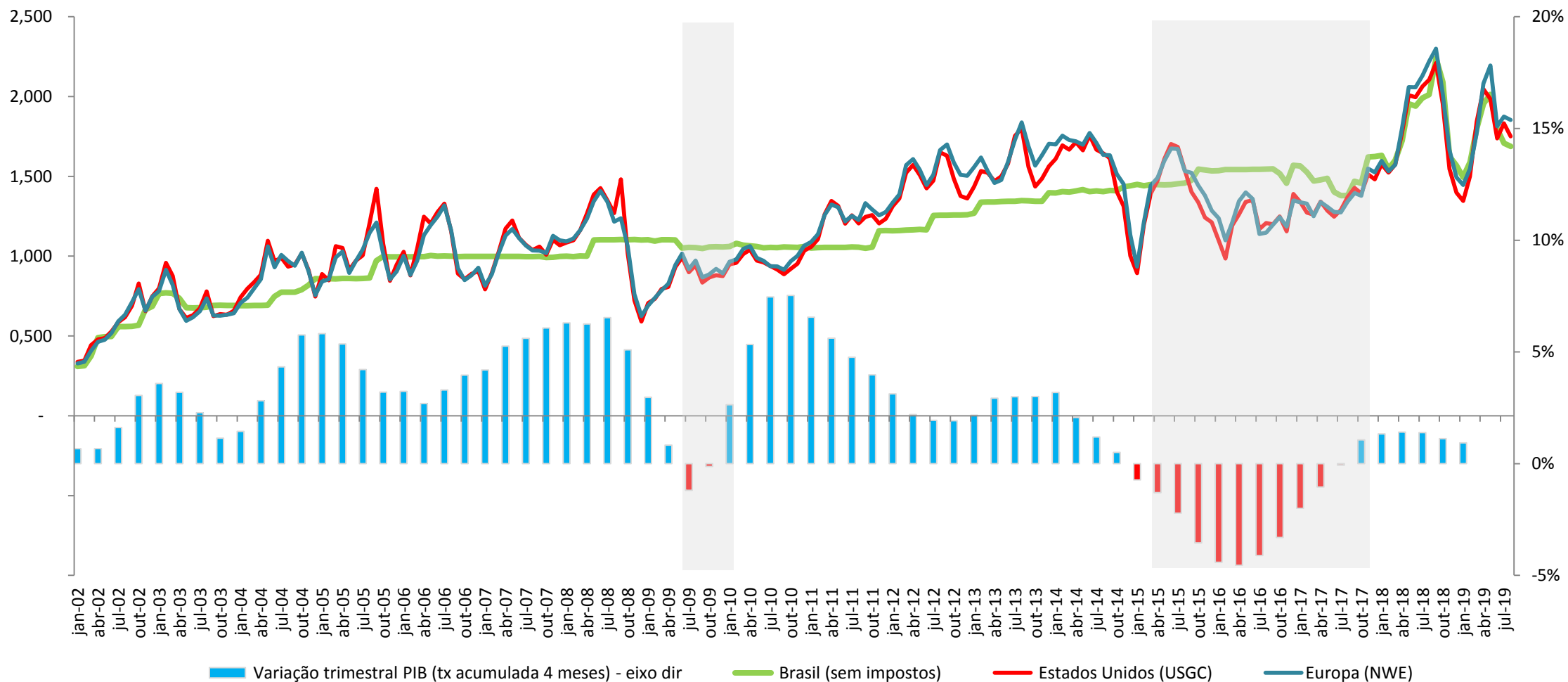
DIESEL (R\$/litro) e variação trimestral do PIB



Variação do preço da Gasolina nas refinarias 2002-2019



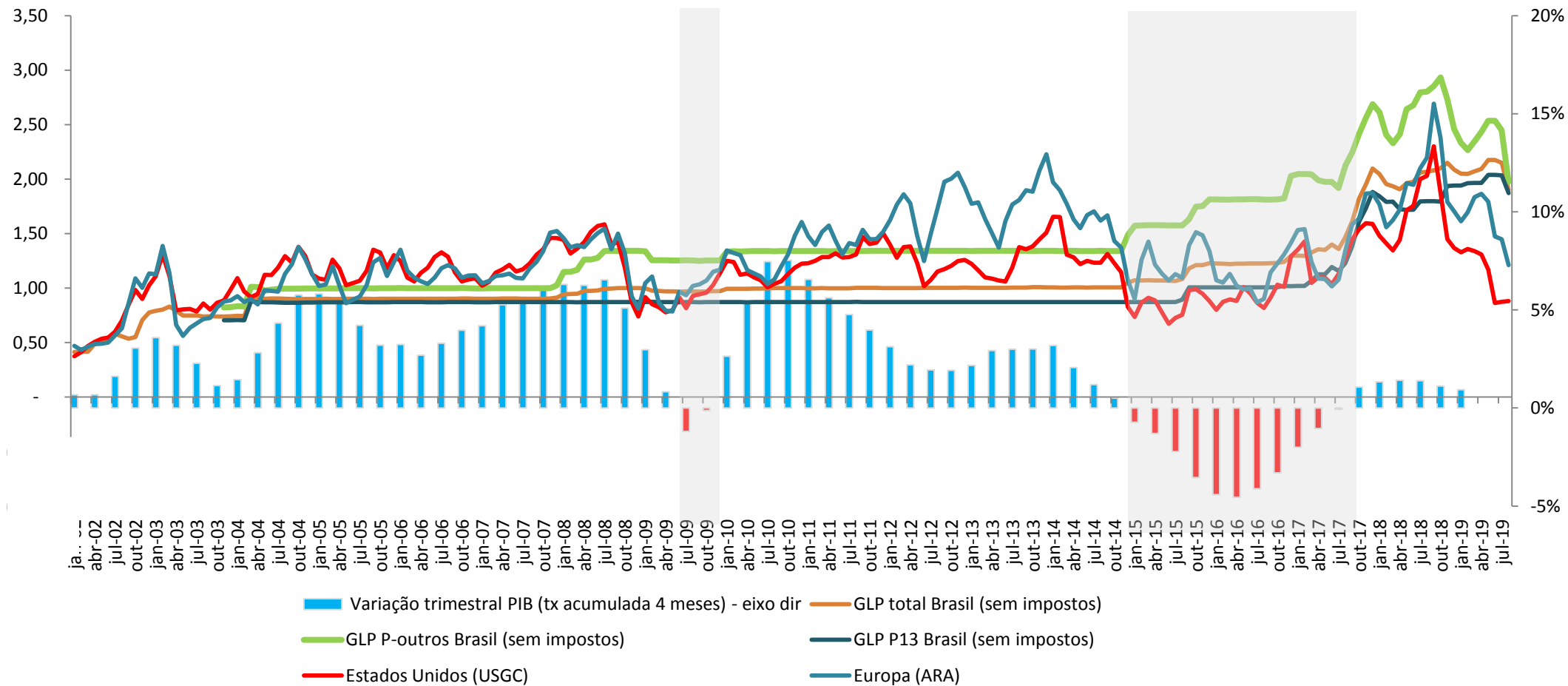
GASOLINA (R\$/litro) e variação trimestral do PIB



Variação do preço do GLP nas refinarias 2002-2019



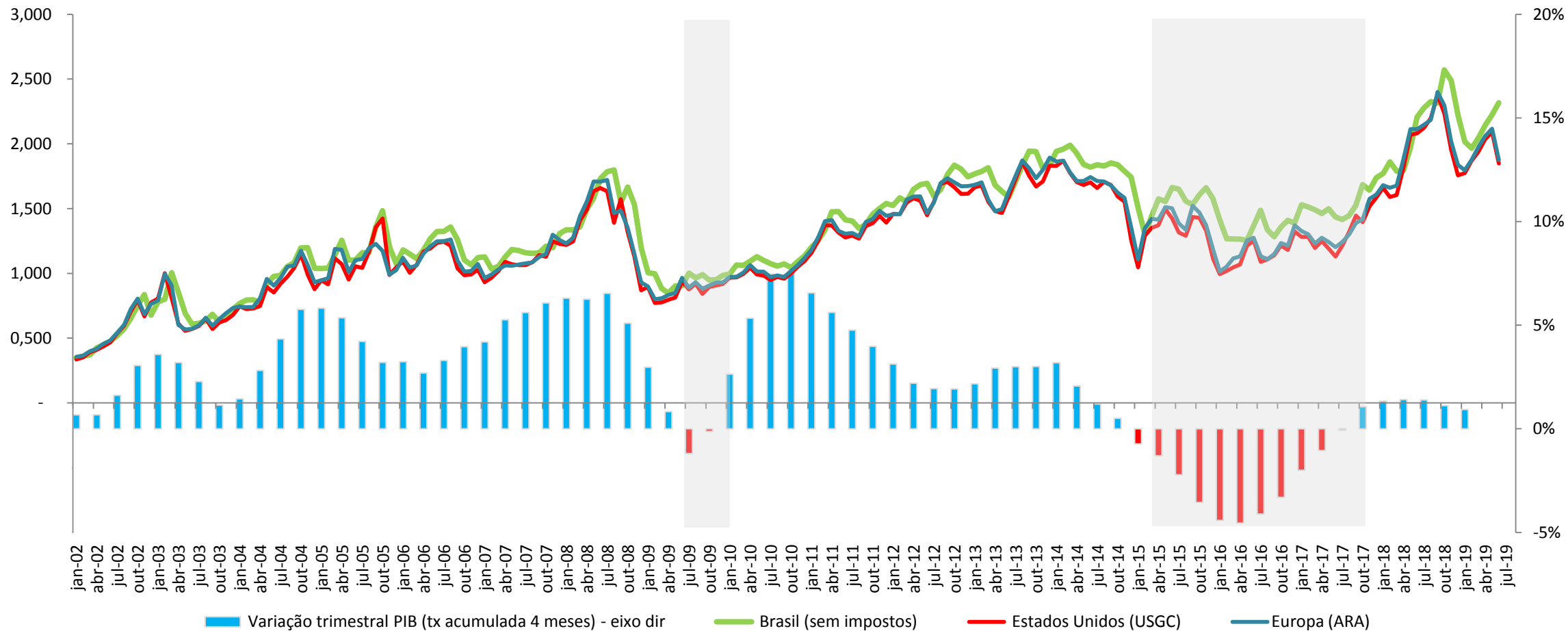
GLP (R\$/kg) e variação trimestral do PIB



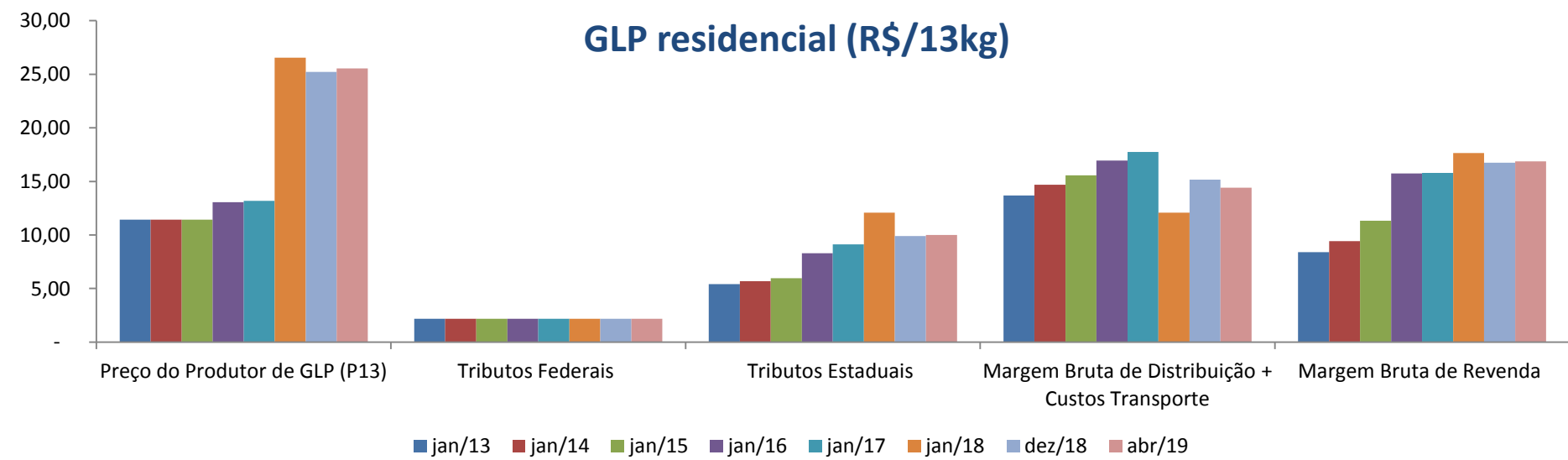
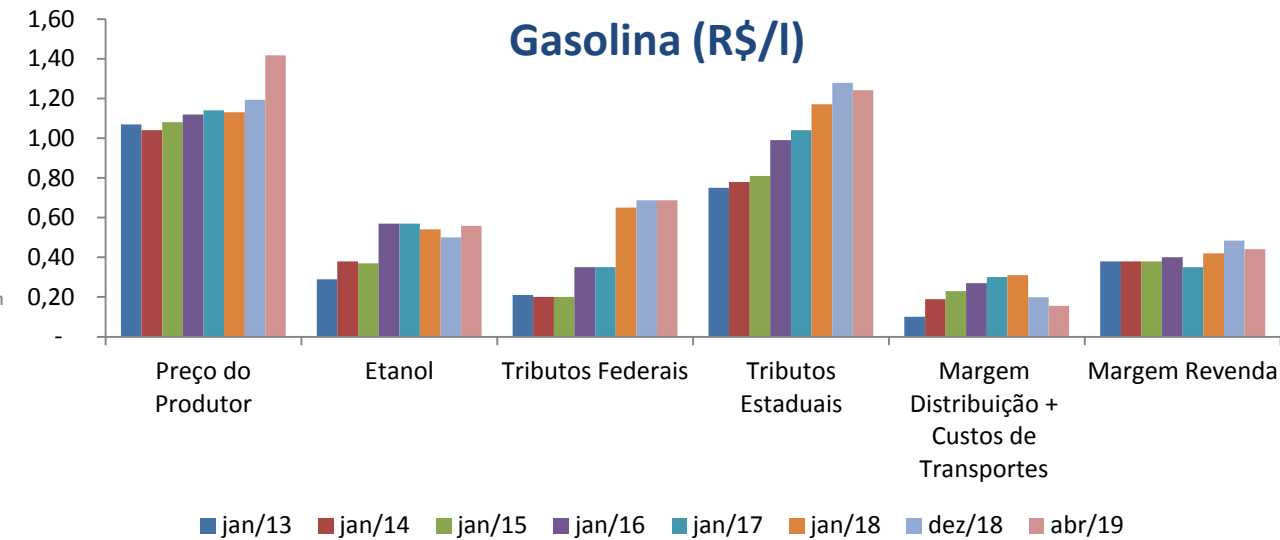
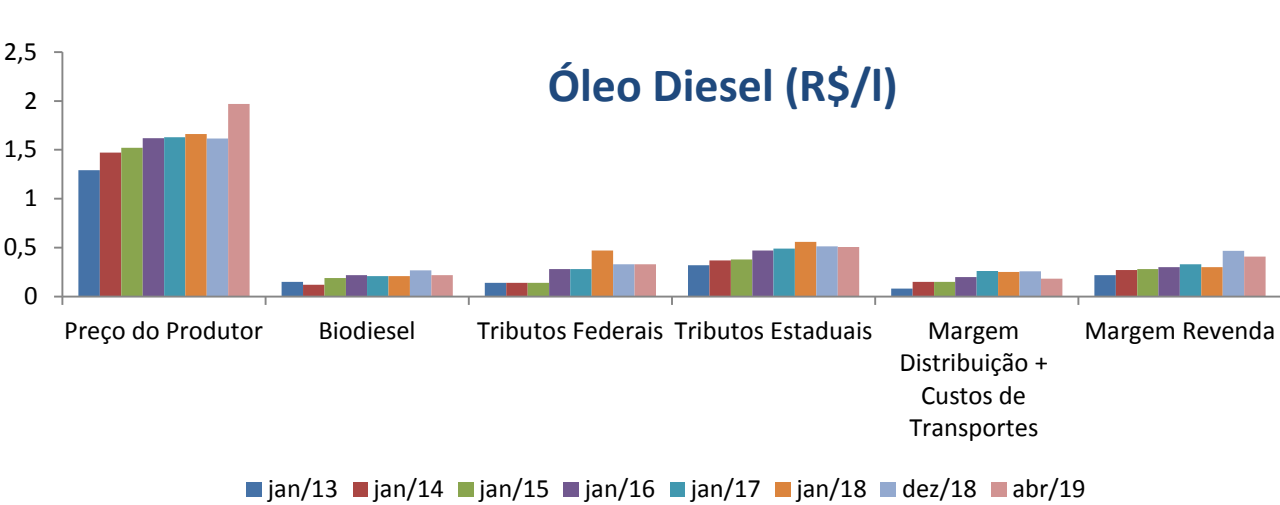
Variação do preço do QAV nas refinarias 2002-2019



QAV (R\$/litro) e variação trimestral do PIB



Evolução dos componentes dos preços – média Brasil



**Desde 2013
houve
tendência de
crescimento
dos fatores
que compõem
os preços**

*Fonte: Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo (MME)

Evolução do preço nas refinarias: conclusões



o **desalinhamento** dos preços **dificulta** a programação de investimentos pela indústria local de combustíveis e impacta a competitividade externa do setor produtivo, que fica exposto a variações de custos importantes de forma desconectada do mercado mundial



O alinhamento dos preços aos praticados nos **mercados internacionais** é fundamental para o sucesso da indústria brasileira de petróleo e biocombustíveis, para a atração de investimentos e para a redução da dependência de importações



Além de alinhados aos mercados internacionais, é necessário que os preços dos derivados de petróleo e do gás natural sejam estabelecidos em um mercado **livre, aberto e competitivo** e divulgados de forma transparente

Preços dos Combustíveis

Competição na produção e importação

Impostos / Distribuição e revenda

Preços nas refinarias



- a redução no preço das commodities só virá por crescimento da oferta e da competição e com uma maior transparência na divulgação dos preços
- são necessários investimentos no aumento da capacidade de refino e de logística para importação e a geração de excedentes que possam levar os preços à paridade de exportação

A entrada de novas empresas no setor de refino com a venda de refinarias da Petrobras vai facilitar a execução de novos investimentos e aumentar a competição no setor com potenciais benefícios para o consumidor



Resolução
CNPE nº
9/2019 e
acordo Cade-
Petrobras

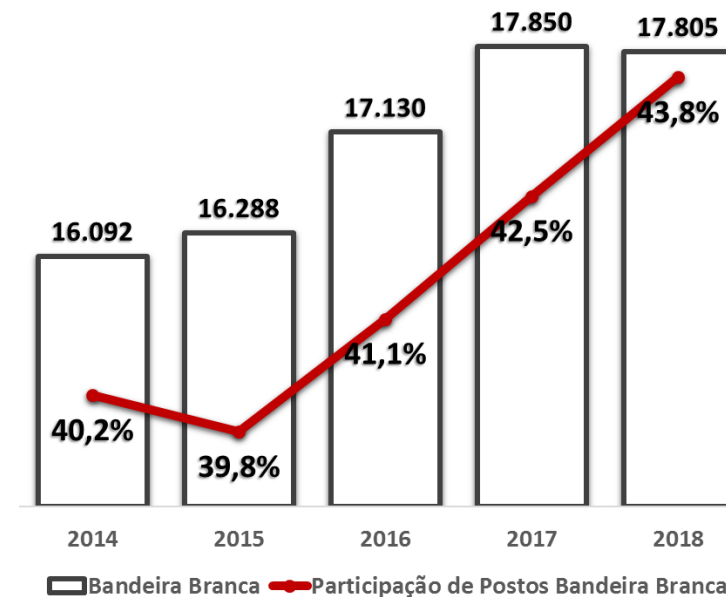
Impostos: sonegação e fraude tributária são os principais problemas do setor



Qualidade dos combustíveis: nível internacional

Tipo de bandeira	% IC
Branca	96,2
Bandeirado	97,9

Proposta de melhoria da qualidade da gasolina em consulta pública



Fonte: Sistema SIMP/ANP. Posição de 31/01/2019.

O principal desafio do mercado brasileiro não é a qualidade dos combustíveis. É a sonegação/fraude tributária


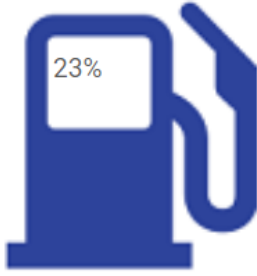
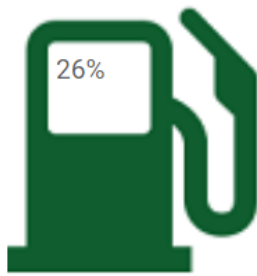
Gasolina e diesel: monofasia tributária federal e substituição tributária estadual

Etanol hidratado: substituição tributária estadual e federal

A adequação da tributação dos combustíveis é recomendável

RESOLUÇÃO CNPE Nº 12/2016: Estudos sobre monofasia e harmonização dos impostos estaduais

Impostos sobre combustíveis

	Gasolina	Diesel	Etanol
			
ICMS (imposto estadual, varia conforme o estado)	25% a 34% do valor de pauta	12% a 25% do valor de pauta	12% a 32% do valor de pauta
PIS/COFINS (imposto federal)	R\$ 0,7925/litro	R\$ 0,3515/litro	R\$ 0,1309/litro para o produtor e R\$ 0,1109 para o distribuidor
CIDE (imposto federal)	R\$ 0,1000/litro	R\$ 0,000/litro	não incide sobre o etanol

Diferenças nas alíquotas de ICMS

	Diesel	Gasolina	Etanol
Varição alíquota ICMS	13%	9%	20%

Diferenças elevadas nas alíquotas de ICMS incentivam a sonegação

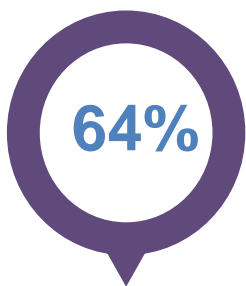
O ICMS acelera os movimentos de preço na bomba, pois os estados definem um preço de referência (PMPF-pauta) sobre o qual é aplicado um percentual do preço de venda.

Quando o preço do combustível sobe, o ICMS sobe, e vice-versa, aumentando a volatilidade na bomba e na arrecadação dos estados

Distribuição e revenda

CERCA DE 150 DISTRIBUIDORAS DE COMBUSTÍVEIS AUTOMOTIVOS*

GASOLINA



BR, RAÍZEN
E IPIRANGA

DIESEL



BR, RAÍZEN
E IPIRANGA

GLP



ULTRA,
LIQUIGÁS, SUPER
GABRAS,
NACIONAL E
COPAGAZ

QAV



BR E
RAÍZEN

99,2% com BP

*1º Semestre de 2019

Mais de 40.000 postos de revenda de combustíveis e de 70.000 revendas de GLP



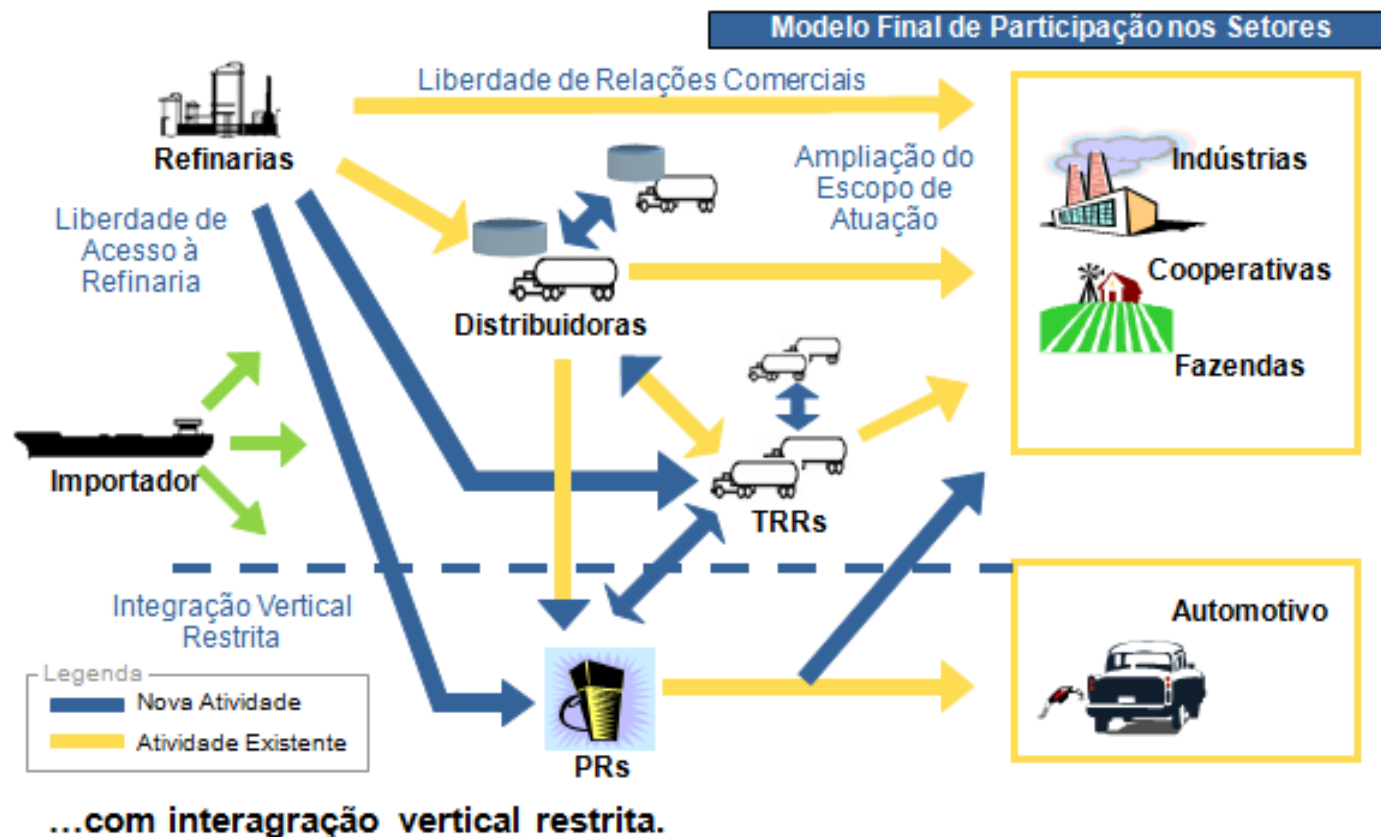
Para haver maior eficiência na distribuição e revenda é preciso que:

- a regulação promova o estímulo à competição e o livre acesso às instalações de transporte, tratamento e armazenamento de derivados
- seja dada maior liberdade de atuação para os agentes
- os volumes vendidos cresçam
- sejam feitos investimentos para aumentar a eficiência logística e que os custos para operação no País sejam diminuídos
- a competição ocorra em bases justas



Um novo modelo com liberdade de relações comerciais já havia sido proposto em 1999, por meio de um estudo encomendado pela ANP

No modelo final, as relações comerciais entre os agentes são livres e haverá ampliação do escopo de atuação...



Arthur D Little

ESBIS
Shering, Perreira & Mosler

CLIFFORD CHANCE

WALD & ASSOCIADOS
ASSOCIADOS

O objetivo é atingir a plena competitividade no setor – com os agentes podendo exercer múltiplos papéis de forma competitiva (Artur D Little, 1999)

Preços dos Combustíveis

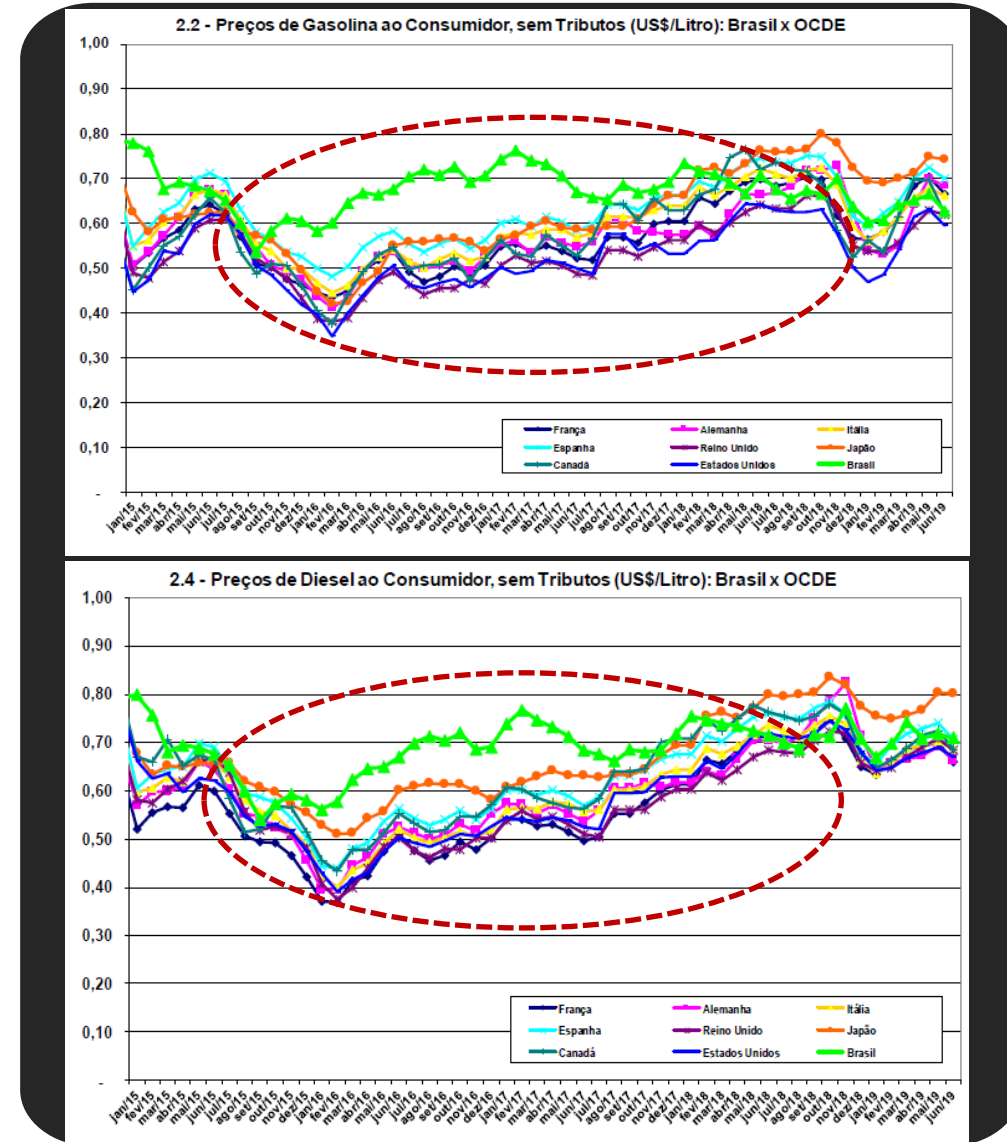
Transparência

Desde 2002 houve períodos em que os preços não seguiram os mercados internacionais. Entre o final de 2015 e 2017 os preços praticados no Brasil para a gasolina e o diesel, sem contabilizar os impostos, estiveram acima dos vigentes nos países da OCDE

A adoção de uma maior transparência na divulgação dos preços dificulta a prática de valores muito distintos dos praticados em outros mercados relevantes



Exemplo recente de período em que os preços estiveram desalinhados dos mercados internacionais



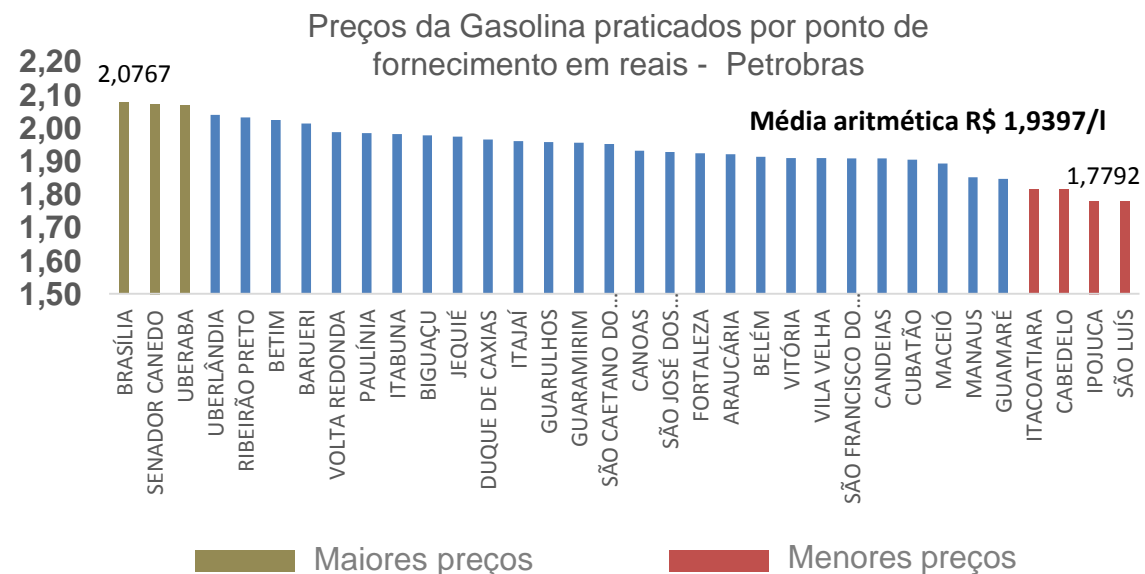
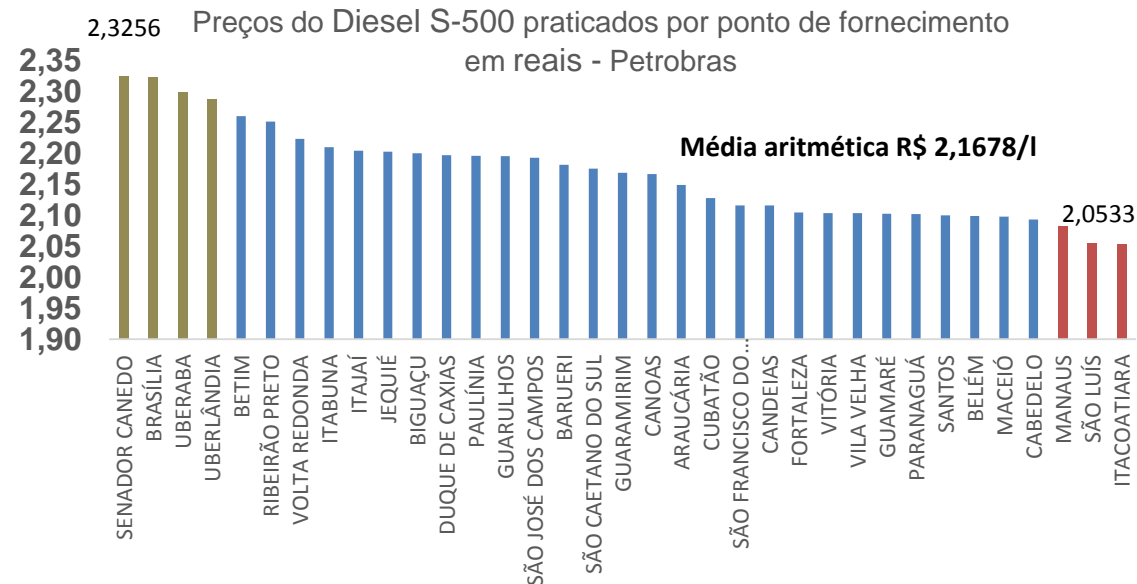
*Fonte: Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo de Julho/19 (MME)

Divulgação dos preços até recentemente: **média aritmética**

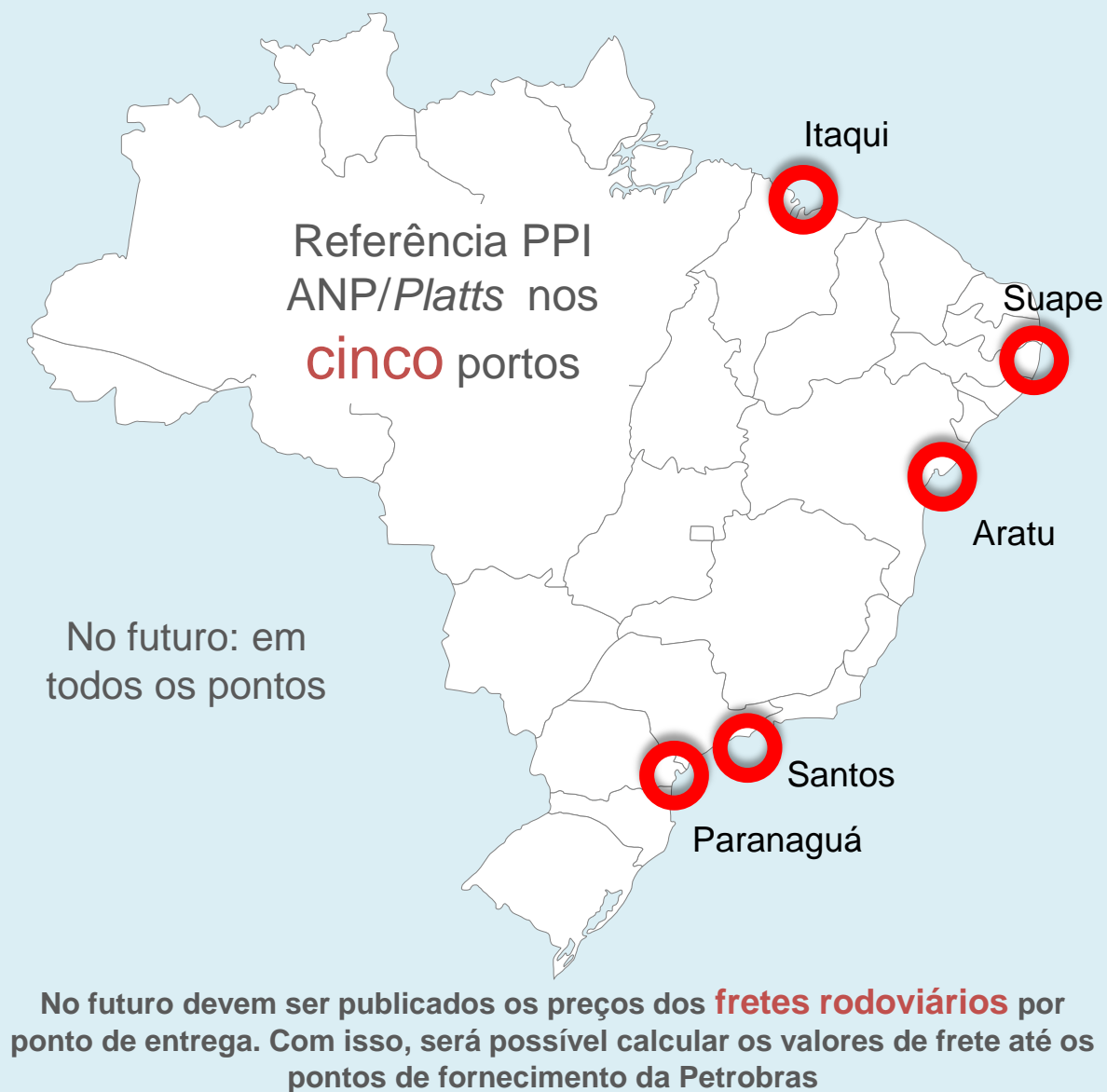
Sem considerar
os volumes
movimentados em
cada **ponto de
fornecimento**



Dados de maio/2018: (mês da greve dos caminhoneiros)



Desde novembro de 2018 a ANP divulga referências de preços em alguns portos
Em abril de 2019 a Petrobras passou a divulgar preços de gasolina e diesel por ponto de fornecimento



Transparência: Resolução



Regulamentação da Transparência de Preços (Resolução ANP nº 795/2019)

Produção, Importação e Distribuição de derivados de petróleo e biocombustíveis

Produtores e importadores dos principais derivados deverão publicar os preços de venda sem tributos, para pagamento à vista, por ponto de fornecimento e modalidade de venda, bem como os praticados nos doze meses anteriores

**As informações serão divulgadas no site da própria empresa
Em vigor desde 08/2019**

RESOLUÇÃO CNPE Nº 12/2016:

Aumento da transparência em relação à formação de preços e a características, capacidades e uso de infraestruturas acessíveis a terceiros.

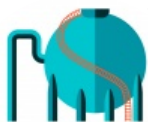
**Gasolina A comum e premium
Óleo diesel A S10, A S500, marítimo e não rodoviário
QAV e GAV
GLP de até 13kg e para outros meios de comercialização
Óleo combustível A1, A2 e B1
Cimentos asfálticos de petróleo, asfalto diluído de petróleo**

Em desenvolvimento aplicativo para celular contendo informações de preço e qualidade dos combustíveis vendidos em cada revenda

Conclusões



Oportunidade única no **E&P**: imediata certificação de reservas; rápido desenvolvimento da produção; aumento das reservas e da produção



Pela primeira vez uma **abertura** efetiva do mercado de **gás natural**



Refino e abastecimento: criação de um mercado competitivo, aberto e diversificado



Desenvolvimento de uma cadeia de fornecedores e serviços moderna, diversificada e competitiva

O Brasil tem potencial para atrair investimentos da ordem de R\$ 2 trilhões nos próximos 10 anos:

E&P
Refino, Processamento e Centrais Petroquímicas
Biocombustíveis
Dutos de Transporte, Escoamento e Distribuição
Logística de abastecimento

Investimentos muito acima da capacidade de **uma só empresa** (PETROBRAS)

Há necessidade de atrair **muitas empresas** para investir no país



Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - ANP

Av. Rio Branco, 65, 12º - 22º andar
Rio de Janeiro – Brasil

Tel: +55 (21) 2112-8100

Mais informações:

rodadas.anp.gov.br/pt/

anp.gov.br

